Perfil das pesquisas em Contabilidade de Custos publicadas nas revistas on-line avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Ana Caroline Peixoto Oliveira (UEFS) - rol.peixoto@hotmail.com

Iracema Raimunda Brito Neves Aragão (UNEB) - irbn31@yahoo.com.br

Resumo:

A contabilidade vem sendo valorizada no que tange à sua importância para os gestores na tomada de decisão. Em virtude dos grandes avanços e da rápida velocidade em se alterar as informações, surge a necessidade, cada vez maior, em se possuir dados sempre atualizados. Nesse contexto, a presente pesquisa traz a importância da pesquisa científica em contabilidade, pois está é essencial para a constante produção de conhecimento. Assim, as autoras do artigo sentiram a necessidade em se explorar o campo da contabilidade de custos, pois esta é uma importante ferramenta para a tomada de decisão e controle, seja ele no ramo público ou privado. Para tal, o trabalho classifica-se como descritivo, tem como objetivo principal verificar e avaliar as tendências das pesquisas em contabilidade de custos, através de um estudo bibliométrico. A coleta de dados foi feita observando-se as revistas nacionais online avaliadas pelo qualis-capes, no período de 2000 a 2010.

Palavras-chave: *Análise Bibliométrica. Custos, Pesquisa em Contabilidade*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Perfil das pesquisas em Contabilidade de Custos publicadas nas revistas on-line avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

A contabilidade vem sendo valorizada no que tange à sua importância para os gestores na tomada de decisão. Em virtude dos grandes avanços e da rápida velocidade em se alterar as informações, surge a necessidade, cada vez maior, em se possuir dados sempre atualizados. Nesse contexto, a presente pesquisa traz a importância da pesquisa científica em contabilidade, pois esta é essencial para a constante produção de conhecimento. Assim, as autoras do artigo sentiram a necessidade em se explorar o campo da contabilidade de custos, pois esta é uma importante ferramenta para a tomada de decisão e controle, seja ele no ramo público ou privado. Para tal, o trabalho classifica-se como descritivo, tem como objetivo principal verificar e avaliar as tendências das pesquisas em contabilidade de custos, através de um estudo bibliométrico. A coleta de dados foi feita observando-se as revistas nacionais on-line avaliadas pelo qualis-capes, no período de 2000 a 2010.

Palavras-chaves: Análise Bibliométrica. Custos, Pesquisa em Contabilidade.

Área temática: Metodologia de ensino e pesquisa em custos.

1. Introdução

Antagonicamente ao que se ambicionava no período Mercantilista e na Revolução Industrial, a Contabilidade hodierna não é uma ciência voltada meramente à mensuração do patrimônio organizacional e das suas variações, tampouco para elaboração do custo que fundamenta a formação de preço de um produto tangível ou intangível.

Para Megliorini, Rodrigues e Pereira (2010) no contexto organizacional contemporâneo existem informações contábeis, que fundamentam as decisões dos seus usuários, as quais possuem características qualitativas e quantitativas que não são formatadas por normas, regras ou legislações, mas cuja condução é pautada na ética, no bom-senso e nos objetivos da empresa.

A Contabilidade tornou-se ainda mais informativa e complexa, correlacionando e interferindo diretamente nas decisões dos seus diversos usuários, seja daqueles que se encontram no ambiente empresarial ou daqueles que constituem o ambiente externo.

Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) atribuem à contabilidade a missão de fornecer a organização uma ferramenta capaz de ajudar na tomada de decisão e auxiliar o conhecimento amplo dos eventos econômicos ocorridos. Tais eventos suscitam impactos no patrimônio, precisando-o e comunicando seus efeitos, a fim de que medidas sejam tomadas para a dilatação do tempo de vida organizacional. Pode-se afirmar, então, que a contabilidade tornou-se um instrumento de controle gerencial.

A pesquisa permite o fomento de construções científicas geradoras de conhecimentos ou reconstrução de saberes. É a partir dela que se registra os acontecimentos e descobertas e surge a possibilidade de se produzir a ciência para a “formação de competência humana” (MARION, 2005, p.1).

Em se tratando de custos, a pesquisa científica se faz importante pelo tímido volume de estudos que abordam questões relativas à sua evolução e o perfil das pesquisas realizadas

em custos no Brasil. Apregoa-se que essa carência decorre da dificuldade de uma discussão mais profunda sobre a contribuição dessas pesquisas para a evolução da teoria, bem como para a efetiva mudança da realidade prática da contabilidade (SUE (1996) e ITTNER e LARCKER (2002) *apud* CARDOSO *et al* (2007)).

O objetivo desta pesquisa é conhecer o perfil das pesquisas sobre custos publicadas em revistas on-line com avaliação qualis-capes A1, A2, B1 e B2. Para tanto realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa de caráter bibliográfico. Os dados foram obtidos por meio de um levantamento na base de dados dessas revistas.

O trabalho está dividido em 5 seções. A primeira é esta a introdução, a segunda trata sobre a contabilidade de custos, a importância da pesquisa em contabilidade, as metodologias aplicadas nas pesquisas científicas e as teorias da bibliometria. A terceira apresenta a metodologia, a quarta apresenta a análise dos dados e por fim, na quinta seção apresenta-se a conclusão deste estudo.

2 Da contabilidade financeira a gestão de custos

Quantas vezes não se associou a contabilidade à ciência especializada exclusivamente no estudo do patrimônio e suas variações?

Antagonicamente ao que se ambicionava no período Mercantilista e na Revolução Industrial, a Contabilidade hodierna não é uma ciência voltada meramente à mensuração do patrimônio organizacional e das suas variações, tampouco para elaboração do custo que fundamenta a formação de preço de um produto tangível ou intangível.

Para Megliorini, Rodrigues e Pereira (2010) no contexto organizacional contemporâneo existem informações contábeis, que fundamentam as decisões dos seus usuários, as quais possuem características qualitativas e quantitativas que não são formatadas por normas, regras ou legislações, mas cuja condução é pautada na ética, no bom-senso e nos objetivos da empresa.

A Contabilidade tornou-se ainda mais informativa e complexa, correlacionando e interferindo diretamente nas decisões dos seus diversos usuários, seja daqueles que se encontram no ambiente empresarial ou daqueles que constituem o ambiente externo.

Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) atribuem à contabilidade a missão de fornecer a organização uma ferramenta capaz de ajudar na tomada de decisão e auxiliar o conhecimento amplo dos eventos econômicos ocorridos. Tais eventos suscitam impactos no patrimônio, precificando-o e comunicando seus efeitos, a fim de que medidas sejam tomadas para a dilatação do tempo de vida organizacional. Pode-se afirmar, então, que a contabilidade tornou-se um instrumento de controle gerencial.

A contabilidade financeira proporciona uma padronização dos registros e relatórios contábeis, não fosse assim os dados contábeis deixariam de refletir informações inteligíveis para os seus usuários em função da gama de possibilidades de registro e disponibilização das informações geradas. Por sua vez a contabilidade gerencial estrutura o modelo de gestão de determinada organização por isso os seus relatórios são produzidos em função da necessidade dessa organização sem se preocupar com as normas e princípios da contabilidade financeira (MEGLIORINI, RODRIGUES e PEREIRA, 2010).

Sabe-se que quando a contabilidade de custos emergiu das necessidades decorrentes da Revolução Industrial de mensuração do custo para determinação do preço. Segundo Frezatti *et al* (2009) no século atual, as informações de custos são relevantes em várias instâncias do processo de gestão de uma entidade, pois ela auxilia na mensuração da margem dos produtos/serviços, na mensuração responsável pelo uso eficiente dos recursos econômicos, controle de desempenho, dentre outros, fornecendo subsídios ao processo gerencial.

Hansen et al (2001, p. 37) expõe que “contabilidade de custos não é neutra; ela não fica parada nos fundos, meramente refletindo o que está acontecendo de forma imparcial. Além disso, um sistema de informações de contabilidade de custos também molda a empresa”. O conhecimento sobre os custos se faz importante suporte à contabilidade gerencial na tomada de decisão, no controle e no planejamento organizacional, fornecendo informações a todos os seus usuários: externo (stakeholders) e internos (shareholders).

Martins (2009) atribui à contabilidade de custos as funções de ajudar no controle e auxiliar a tomada de decisões. Aborda ainda que sua mais importante missão é “fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos”.

Essa comparação permite ao gestor avaliar tanto as informações que são relevantes, como também elaborar um plano de ação que diz respeito às conseqüências de longo, médio e curto prazos, como introdução ou corte de produção, administração no preço de vendas, opções de compras de produção dentre outras.

Sabe-se que o período de recessão que permeou as décadas de 80 e 90, atrelado a intensificação da concorrência internacional, foram condições imperiosas para que as atenções se voltassem ao custeio e ao controle detalhado dos custos dos produtos/serviços para tomada de decisão (HANSEN e MOWEN, 2003). Dessa forma abordagens como *Activity Based Costing* (Custeio ABC); *Balanced Scorecard* BSC; Gestão econômica (GECON); *Activity Base Management* (ABM) (CARDOSO et al, 2007) e outras mais, tornaram-se objetos de estudo e discussão no âmbito da gestão de custos, as quais tem fundamentado a realização de pesquisas científicas relevantes a área.

2.1 Importância da pesquisa em custos

A pesquisa permite o fomento de construções científicas geradoras de conhecimentos ou reconstrução de saberes. É a partir dela que se registra os acontecimentos e descobertas e surge a possibilidade de se produzir a ciência para a “formação de competência humana” (MARION, 2005, p.1).

Neste sentido a pesquisa científica destaca-se como ferramenta de construção do conhecimento, a esse respeito Demo (1999, p.19) relata “a ciência vive do desafio imorredouro de descobrir realidade que, sempre de novo, ao mesmo tempo se descobre e se esconde”. Não se admite continuar com a idéia de que para se saber sobre determinado assunto basta decorar e/ou reproduzir autores.

Esta idéia é reiterada por Silva (2011) ao afirmar que a pesquisa deve fazer parte da práxis pedagógica de todo docente e que quando disposta de forma organizada, objetiva o aumento do conhecimento científico em prol de novos conhecimentos e aplicações.

Bruyne *et al* (2001) destacam que o avanço das ciências são progressivo e reflexivos, ou seja, seu desenvolvimento depende das investigações que objetivam seu crescimento e dos estudos que se destinam à reflexão crítica sobre o conhecimento nelas produzidos.

A necessidade de se buscar respostas para as questões que são levantadas impulsiona ainda mais o desenvolvimento da contabilidade. Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 2) corrobora com essa idéia quando destaca que “o desenvolvimento tecnológico é a consequência da pesquisa pura”.

Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) elenca, ainda, que o surgimento de programas de pós-graduação na área contábil, o aumento da exigência da CAPES no que tange a avaliação e reconhecimento dos mesmos e o aumento de eventos e periódicos científicos voltados à contabilidade são alguns dos fatores que impulsionaram a pesquisa na área das ciências contábeis.

A pesquisa científica favorece, assim, a quebra de barreiras, permitindo a resolução de diversas questões. Silva (2011, p. 4) diz que “a possibilidade de produzir conhecimento através da pesquisa desenvolve a criatividade e potencialidades de agrupar informações e experiências que funciona como uma bússola nas ações cotidianas”.

Em se tratando de custos, a pesquisa científica se faz importante pelo tímido volume de estudos que abordam questões relativas à sua evolução e o perfil das pesquisas realizadas em custos no Brasil. Apregoa-se que essa carência decorre da dificuldade de uma discussão mais profunda sobre a contribuição dessas pesquisas para a evolução da teoria, bem como para a efetiva mudança da realidade prática da contabilidade (SUE (1996) e ITTNER e LARCKER (2002) *apud* CARDOSO *et al* (2007)).

Santos e Almeida (2008, p. 1) afirmam que

As pesquisas relacionadas à investigação das práticas de contabilidade de custos e contabilidade gerencial no cenário brasileiro objetivam, de uma forma explícita ou não, verificar qual a aderência conceitual das práticas às teorias recomendadas e referendadas pela literatura contábil, nos seus livros-texto, artigos, dissertações e teses sobre Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial.

Percebe-se que as pesquisas na área de custos são focadas em análises acerca da aplicabilidade de conceitos. Negligencia-se análises práticas que tratam de situações vivenciadas por organizações as quais favorecem a construção de um arcabouço teórico crítico que poderia auxiliar no processo de gestão e, por conseguinte, na eficiência, eficácia e economicidade das organizações..

2.2 Classificação metodológica

A metodologia científica se constitui na utilização de métodos que estabelecem os procedimentos didáticos, metodológicos e científicos de um estudo.

Para atingir o objetivo de uma pesquisa faz-se necessário estabelecer o método mais adequado. Ponte *et al* (2007, p. 4) acrescenta que a “metodologia resulta de um conjunto de procedimentos a serem utilizados pelo indivíduo na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método por meio de processos e técnicas que garante a legitimidade do saber obtido.”

Segundo Gil (1991), a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informações suficientes para se responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionados ao problema.

O desenvolvimento de uma pesquisa se dá por meio de um planejamento focado em classificações específicas que se fundamentam em métodos e técnicas a saber: classificação quanto aos objetivos específicos, classificação quanto ao delineamento, classificação quanto à natureza, técnicas de coletas e análises de dados.

A classificação quanto aos objetivos específicos podem ser exploratória, descritiva e explicativa. Gil (1991) aponta a pesquisa exploratória como sendo a pesquisa que vislumbra maior intimidade com a temática; a pesquisa descritiva corrobora com a descrição de determinada população ou fenômeno. A pesquisa explicativa busca o conhecimento mais profundo da realidade, abordando o porquê das coisas (PONTE *et al*, 2007).

A pesquisa exploratória envolve o levantamento bibliográfico, documental, entrevista ou questionário como técnicas de coletas de dados, e geralmente é qualitativa. Já a pesquisa descritiva, geralmente, utiliza-se das técnicas de questionário e observação sistêmica, tendo sua natureza qualitativa (NEVES, 1996).

O delineamento da pesquisa estabelece os meios técnicos de investigação (PONTE, *et al*, 2007). Os mais comumente utilizados são a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica, levantamento, estudo de caso, pesquisa experimental entre outros.

A pesquisa documental refere-se a às fontes primárias de documentos escritos e não escritos (PONTE *et al*, 2007). A pesquisa bibliográfica, de acordo com Cervo e Bervian (1996) é o primeiro passo para a pesquisa científica. Ela aproxima o pesquisador com tudo o que foi publicado e registrado sobre o tema.

Para Araújo e Oliveira (1997) *apud* Ponte et al(2007), o levantamento melhora o conhecimento da realidade, apresenta maior economia e rapidez, viabiliza o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos. Ou seja, o levantamento caracteriza-se pela coleta de dados para se avaliar o comportamento de determinado grupamento.

A pesquisa experimental se caracteriza pela manipulação de dados das variáveis relacionadas ao objeto estudado. O estudo de caso, conforme afirma Yin (2001) *apud* Ponte *et al* (2007, p.7), é “quando o pesquisador detém pouco controle sobre os eventos e ainda quando o foco se concentra em fenômenos da vida real.” Existem ainda a pesquisa-ação e *ex-post-facto* como classificação das revistas quanto ao delineamento (NEVES, 1996).

Quanto à natureza, a pesquisa pode ser classificada como quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa é aquela que procura quantificar os dados e aplicar alguma de análise estatística (MALHOTRA, 2001, p.155).

A pesquisa qualitativa se dedica a compreensão dos significados dos eventos, sem ter a necessidade de se apoiar em dados estatísticos (PONTE *et al*, 2007, p.8). a pesquisa quali-quantitativa, como o próprio nome já sugere, é a combinação entre as duas modalidades já citadas.

2.3 Bibliometria

A bibliometria vem sendo utilizada, cada vez mais, como uma importante ferramenta na mensuração da produção científica. Tague-Sutcliffe (1992) *apud* Macias-Chapula (1998, p. 134) conceitua a bibliometria como o “estudo dos aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada”.

Silva, Toledo Filho e Pinto (2009, p. 38) explicam que o levantamento das atividades científicas implica em uma busca criteriosa nas publicações, uma vez que a constante busca por conhecimento e a crescente produção de informação circulam e se disseminam em todo o mundo, a todo o momento.

É importante utilizar os indicadores bibliométricos para apoiar a análise quantitativa da produção científica, pois estes dão rumo à pesquisa. Saes (2000, p. 9-10), apresenta dois motivos para utilização dos indicadores bibliométricos:

O primeiro para analisar o tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia científica (livros, revistas, patentes e outros), fim de melhorar as atividades de informação, documentação de comunicação científica e o segundo para analisar os processos de geração, propagação e uso da literatura científica com a finalidade de conhecermos os mecanismos da investigação científica enquanto atividade social e a dinâmica e estrutura dos grupos de investigadores que produzem e utilizam esta literatura.

Vanti (2002, p. 155) informa, ainda, que “os índices bibliométricos também são utilizados para avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos cientistas”. Para tal, há três leis bibliométricas, a saber: Lei de Brandfor, Lei de Lotka e a Lei de Zipf.

A Lei de Brandfor, de acordo com Guedes e Borschiver (2005, p. 2), está relacionada à produtividade dos periódicos. A Lei de Dispersão, como também é conhecida, através desta medição, permite “estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto

em um mesmo conjunto de revistas” (TAGUE-SUTCJIFFE (1992) *apud* VANTI, 2002, p. 153).

O mesmo autor coloca ainda, que a Lei Lotka, ou Lei do quadrado inverso, é voltada para a produção de cada autor, elencando um modelo de distribuição tamanho-frequência dos vários pesquisadores em um conjunto de documentos. Por fim, a Lei de Zipf, ou Lei do mínimo esforço, mensura a quantidade de vezes em que a palavra aparece nos diversos textos, gerando “uma lista ordenada de termos de uma disciplina ou assunto e enseja a indexação temática automática” (BRAGA; CRUZ; OLIVEIRA, 2007).

Percebe-se que em geral os autores que abordam bibliometria dão tratamento quantitativo às pesquisas, uma vez que se utilizam de métodos matemáticos para medir as publicações científicas. Vale salientar, que a bibliometria não possui caráter meramente quantitativo. Pritchard (1998) *apud* Saes (2000, p. 3) refere-se também “a medidas qualitativas destas publicações, uma vez que se utiliza de indicadores que incluem os estudos comparativos de publicações e citações”.

Faz-se necessário destacar que, de maneira geral, a bibliometria objetiva estudar a atividade científica, ou seja, a produção técnica e científica sobre determinada área de conhecimento, principalmente no que tange à mensuração de variáveis julgadas importantes, em especial, as fontes bibliográficas das pesquisas e o tamanho da produção científica sobre determinado tema. Assim pode inferir que a bibliometria funciona para mapear da estrutura do conhecimento de um campo científico (VANTI, 2002, p. 6).

Silva, Toledo Filho e Pinto (2009, p.4) corroboram que “a bibliometria, aplicada com um elevado grau de rigor metodológico, torna-se uma importante ferramenta para analisar a produção científica e quantificar a evolução do conhecimento produzido pelo homem”.

3 Metodologia

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa empírico-analítica com abordagem descritiva. Para Cervo e Bervian *apud* Silva et al (2009), a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”. Gil (1999, p. 44) destaca, ainda, que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O levantamento e a análise de dados propiciaram a avaliação quantitativa dos artigos coletados. Malhotra (2001, p. 155) diz que “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”.

A pesquisa foi segmentada em duas etapas: a primeira fase corresponde à elaboração do marco teórico e a segunda, à análise dos artigos nacionais que versassem sobre custos.

Para a construção do marco teórico, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, na intenção de buscar a colaboração de vários autores. Gil (2002) argumenta que a pesquisa bibliográfica é constituída do levantamento da bibliografia que já foi publicada, podendo ser na forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

Após a pesquisa bibliográfica, fez-se o levantamento e catalogação dos artigos selecionando-se aqueles encontrados em revista on-line que abordassem em seu título as palavras “custos” e “custeio”. Em seguida, fez-se uma análise dos artigos selecionados, evidenciando os seguintes aspectos: abordagem do tema, classificação quanto aos objetivos específicos, quanto ao delineamento, quanto à natureza e a técnica de coleta de dados.

Pesquisou-se as revistas on-line com avaliação qualis-capes A1, A2, B1 e B2, entre os anos de 2000 e 2010. Optou-se por trabalhar com as revistas on-line em função da acessibilidade das informações.

A Tabela 1 apresenta as revistas pesquisadas com avaliação qualis-capes A1, A2, B1 e B2. Nela estão demonstradas tanto as revistas que possuíam artigos que abordassem o tema proposto quanto às revistas que não possuíam artigos sobre custos.

Tabela 1 – Número de artigos sobre custos encontrados nas revistas on-line avaliadas pela capes com qualis A1, A2, B1 e B2 e ano de publicação.

PERIÓDICO	QUALIS- CAPES	QUANTIDADE DE ARTIGO POR ANO										%	
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		2010
Ciência e Saúde Coletiva	A2				2	1					1	1	7,6
Psicologia e Sociedade	A2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cadernos EBAPE BR	B1							2					3,0
RAC Eletrônica	B1	-	-	-	-	-	-	-	-	1			1,5
RAE Eletrônica	B1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revista Latino-Americana de Enfermagem	B1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revista Contabilidade e Finanças	B1	-		5		6	3	6	1	2	2		37,9
Ambiente Construído	B2	-	-			1						1	3,0
Brazilian Business Review (BBR)	B2	-	-	-	-	1	1	2			1		7,6
Cadernos Metr�pole	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eisntein	B2	-	-	-									-
Intercom	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organiza�es Rurais e Agroindustriais	B2	1	2					2	3	3	2	1	21,2
Rausp-e	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	1			1,5
READ Revista Eletrônica de Administra�o	B2					2		1					4,6
Revista de Gestão da Tecnologia e Tecnologia da Informa�o	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revista de Psicologia: teoria e prática	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revista Eletrônica de Enfermagem	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revista Turismo Em Análise	B2	-	-	-	-	-	-	-	-		1		1,5
Serviço Social em Revista	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		1	2	5	2	11	4	13	4	7	7	3	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Percebe-se que nem todas as revistas tem publicao no perodo de 2000-2010. A revista Cadernos EBAPE BR comeou a ser publicada em 2003; a Revista Contabilidade e Finanças em 2001; Ambiente Construído em 2002; a revista Brazilian Business Review (BBR) em 2004; Einstem em 2003. A revista Rausp-e teve publicao apenas no ano de 2008 e a Revista Turismo e Anlise passou a ser publicada em 2007. As demais revistas, no possuem publicaes sobre custos no perodo analisado.

O trabalho busca compor uma amostra a partir de revistas nacionais on-line com qualis A1, A2, B1 e B2, dessa forma analisou-se 20 revistas. Descartou-se as revistas Psicologia e Sociedade, RAE Eletrnica, Revista Latino Americana de Enfermagem, Cadernos Metrpole, Revista de Gesto da Tecnologia e Tecnologia da Informao, Revista de Psicologia: teoria e pratica, Revista Eletrnica de Enfermagem e Servio Social em Revista pois estas no apresentaram artigos que versassem sobre a temtica analisada.

4 Análise de dados

Em atenção aos objetivos da presente pesquisa, será apresentada nessa seção a exposição da produção científica em custos dos últimos 11 anos. Para isso, serão elencados os dados referentes à quantidade de pesquisadores por artigo, a abordagem do tema em custos, a classificação quanto aos objetivos específicos, ao delineamento, à natureza e às técnicas de coleta e análise dos dados.

Buscou-se a princípio verificar as revistas nacionais on-line que fariam parte do estudo. Verificou-se que existem 335 revistas que possuem a classificação qualis-capes A1, A2, B1 e B2. Destas, 226 revistas são internacionais e 109 revistas são nacionais. Todavia, apenas 21 revistas são on-line.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de revistas com avaliação qualis-capes A1, A2, B1 e B2, a quantidade de revistas que são internacionais, nacionais impressas e nacionais on-line.

Tabela 2 – Revistas avaliadas pela qualis-capes A1, A2, B1 e B2, conforme avaliação de 2010

TOTAL DE REVISTAS ON-LINE NACIONAIS E INTERNACIONAIS	INTERNACIONAIS		NACIONAIS IMPRESSAS		NACIONAIS ON-LINE		
	QUANT.	% EM RELAÇÃO AO TOTAL	QUANT.	% EM RELAÇÃO AO TOTAL	QUANT.	% EM RELAÇÃO AO TOTAL	
A1	70	68	20,30%	2	0,60%	-	-
A2	78	57	17,02%	19	5,67%	2	0,60%
B1	86	51	15,22%	30	8,96%	5	1,49%
B2	101	50	14,92%	38	11,34%	13	3,88%
TOTAL	335	226	67,46%	88	26,57%	20	5,97%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Das 70 revistas com avaliação qualis-capes A1, apenas 2 (0,60%) são nacionais, sendo que nenhuma dessas se encaixam ao perfil de revistas pesquisado. Sendo assim, as revistas com esta avaliação não compõem a mostra da pesquisa.

Já das 78 revistas com qualis-capes A2, 21 revistas são nacionais, das quais 19(5,67%) são impressas e 2(0,60%) estão disponíveis por meio eletrônico.

As revistas nacionais com avaliação qualis-capes B1 totalizam 86. Entre elas, existem 30 revistas (8,96%) nacionais impressas 5(1,49%) revistas nacionais on-line. Das 101 revistas que tiveram sua classificação capes B2, 38 revistas (11,34%) são nacionais impressas e 13 (3,88%) estão disponíveis em meio eletrônico.

Após selecionar a amostra da pesquisa, partiu-se para a verificação da existência de artigos sobre custos. Para isso, fez uma busca das palavras ‘custos’ e ‘custeio’ no título de cada artigo.

A Tabela 3 descreve os dados levantados, apresentando o nome da revista, período analisado, a periodicidade da revista, o número total de edições das referidas revistas, o total de artigos encontrados no período analisado, a quantidade total de artigos encontrados cujas palavras “custos” e “custeio” estavam inseridas no título e o percentual de artigos que compõem a amostragem.

Tabela 3 – Revistas avaliadas pela capes com conceito A e B que publicaram artigo(s) sobre custos

NOME DO PERIÓDICO	PERÍODO ANALISADO	PERIODICIDADE	TOTAL DE EDIÇÕES	Nº TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS SOBRE CUSTOS	PERCENTUAL EM RELAÇÃO A TOTAL DE REVISTAS ANALISADAS
Ciência e Saúde Coletiva	2000/2001	Semestral	56	1.714	5	0,3%
	2002/2006	Trimestral				
	2007/2010	Bimestral				
Cadernos EBAPE BR	2003	Semestral	32	335	2	0,6%
	2004	Quadrimestral				
	2005/2010	Trimestral				
RAC Eletrônica	2007/2009	Quadrimestral	7	71	1	1,4%
Revista Contabilidade e Finanças	2001/2010	Quadrimestral	33	257	25	9,7%
Ambiente Construído	2002/2010	Trimestral	36	272	2	0,74%
BBR Brazilian Business Review	2004/2006	Semestral	18	106	5	4,7%
	2007/2010	Quadrimestral				
	2004/2010	Trimestral				
Organizações Rurais e Agroindustriais	2000/2004	Semestral	28	252	14	5,6%
	2005/2010	Quadrimestral				
Rausp-e	2008/2008	Semestral	2	15	1	6,7%
READ Revista Eletrônica de Administração	2000/2006	Bimestral	26	461	3	0,6%
	2007/2010	Quadrimestral				
Revista Turismo Em Análise	2008/2010	Quadrimestral	9	87	1	1,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A Tabela 4 apresenta a produção de artigos que versam sobre custos nas revistas online com avaliação qualis-capes A2, B1 e B2. Evidencia a quantidade de autores por artigo, apresentando as frequências absolutas e relativas da quantidade de autores por artigo.

Tabela 4 – Quantidade de autores por artigo

NÚMERO DE AUTORES	REVISTAS COM AVALIAÇÃO QUALIS-CAPEs						TOTAL		
	A2		B1		B2		F	F	Fac
	F	F	F	f	F	F			
1 autor	1	20,0%	7	25,0%	2	7,7%	10	16,9%	16,9%
2 autores	2	40,0%	12	42,9%	6	23,1%	20	33,9%	50,8%
3 autores	1	20,0%	5	17,8%	14	53,9%	20	33,9%	84,7%
4 autores	1	20,0%	3	10,7%	1	3,8%	5	8,5%	93,2%
5 autores	-	-	1	3,6%	2	7,7%	3	5,1%	98,3%
6 autores	-	-	-	-	1	3,8%	1	1,7%	100%
Total de artigos	5	100%	28	100%	26	100%	59	100%	
Total de autores	12		63		118		193		
Média artigos/autor	2,4		2,2		4,5		3,3		

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Pode-se observar que o máximo de autores por artigo é seis. A maior parte de artigos possuem dois e três autores (33,9%), conforme está representado na acima. Pode-se verificar, também, que a média de autores por artigo é de 3,3.

A tabela 5 evidencia a temática dos artigos publicados nas revistas com avaliação qualis-capes A2, B1 E B2;

Tabela 5 – Área temática de artigos encontrados nas revistas com avaliação qualis-capes A1, A2, B1 e B2

ABORDAGEM DO TEMA	TOTAL DE ARTIGOS	% EM RELAÇÃO AO TOTAL
Custos na área pública	12	20,0%
Custos na área privada	36	60,0%
Custos no terceiro setor	1	1,7%
Outros	11	18,3%
Total	60	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Observa-se que a maioria dos artigos publicados faz referência a custos no setor privado, ou seja, 16 artigos (60,0%), enquanto que na área pública encontra-se 12 artigos (20,0%). Nota-se, todavia, que artigos que abordam custos no terceiro setor representam 1,7%, 1 artigo. Outros representam as pesquisas que possuem alguma relação com áreas de interesse social, voltadas para sociedade, e não para um setor específico.

Importante, também, salientar que a tabela apresenta um total de 60 artigos, o que entra em choque com o total de artigos que compõem a nossa amostra. Isso se dá devido a um artigo fazer abordagem pública e privada.

A pesquisa possibilitou a verificação da tendência intencional das pesquisas, ou seja, cerca de 90% das pesquisas são voltadas em custos para a decisão.

A Tabela 6 apresenta a classificação dos artigos quanto aos objetivos específicos das revistas on-line com avaliação qualis-capes A2, B1 e B2. Evidencia a quantidade de artigos que explanam a pesquisa descritiva, explicativa exploratória, apresentando as frequências absolutas e relativas da quantidade de autores por artigo.

Tabela 6 – Classificação quanto aos objetivos específicos

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS	REVISTAS COM AVALIAÇÃO QUALIS-CAPEs						TOTAL	
	A2		B1		B2			
	F	f	F	f	F	f	F	f
Descritiva	5	100,0%	21	75,0%	23	88,5%	49	83,0%
Explicativa	-	-	1	3,6%	-	-	1	1,7%
Exploratória	1	20,0%	10	35,7%	10	38,5%	21	35,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Através da observação da tabela, pode-se notar que a maioria nos artigos encontrados tem abordagem descritiva (83,0%), enquanto que a pesquisa explicativa teve menor incidência, 1,7%.

A Tabela 7 apresenta classificação quanto ao delineamento das revistas on-line com avaliação qualis-capes A2, B1 e B2. Evidencia a quantidade de artigos por delineamento e apresenta as frequências absolutas e relativas da quantidade de autores por artigo.

Tabela 7 – Classificação quanto ao delineamento

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO DELINEAMENTO	REVISTAS COM AVALIAÇÃO QUALIS-CAPEs						TOTAL		
	A2		B1		B2				
	F	f	F	f	F	f	F	f	Fac
Pesquisa documental	3	60,0%	5	17,9%	1	3,9%	9	15,2%	15,2%
Pesquisa bibliográfica	1	20,0%	2	7,1%	3	11,5%	6	10,2%	25,4%
Levantamento	1	20,0%	13	46,4%	11	42,3%	25	42,4%	67,8%

Estudo de caso	-	-	8	28,6%	11	42,3%	19	32,2%	100,0%
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%
Total de artigos	5	100,0%	28	100,0%	26	100,0%	59	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Quanto ao delineamento, a pesquisa em custos possui maior tendência no que se refere a pesquisa do tipo levantamento (42,4%), seguida de estudo de caso (32,2%). A pesquisa bibliográfica, como é demonstrado na Tabela, tem menor incidência na pesquisa em custos, 10,2%.

A Tabela 8 apresenta classificação quanto a natureza das pesquisas na área de custos encontradas nas revistas on-line com avaliação qualis-capes A2, B1 e B2. Evidencia a quantidade de artigos por classificação, bem como suas respectivas frequências absolutas e relativas.

Tabela 8 – Classificação quanto à natureza

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À NATUREZA	REVISTAS COM AVALIAÇÃO QUALIS-CAPEIS						TOTAL		
	A2		B1		B2		F	f	Fac
	F	f	F	f	F	f			
Qualitativa	4	80,0%	4	14,3%	9	34,6%	17	28,8%	28,8%
Quantitativa	-	-	5	17,8%	8	30,8%	13	22,0%	50,8%
Quali-quantitativa	1	20,0%	19	67,9%	9	34,6%	29	49,2%	100,0%
Total de artigos	5	100,0%	28	100,0%	26	100,0%	59	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Nota-se, a partir da observação da tabela acima, que o estudo em contabilidade de custos tem maior enfoque nas pesquisas que abordam tanto dados estatísticos quanto análises que não podem ser quantificadas, ou seja, as pesquisas qualitativas-quantitativas (49,2%). Em contrapartida, observa-se menor incidência das pesquisas meramente quantitativa (2,0%).

A Tabela 9 as técnicas de coleta de dados utilizada nas pesquisas sobre contabilidade de custos encontradas nas revistas on-line com avaliação qualis-capes A2, B1 e B2. Evidencia a quantidade de artigos por técnica, sua frequência absoluta e sua frequência relativas.

Tabela 9 – Técnica de coleta de dados

TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	REVISTAS COM AVALIAÇÃO QUALIS-CAPEIS						TOTAL	
	A2		B1		B2		F	f
	F	f	F	f	F	f		
Entrevista	1	20,0%	5	17,8%	8	30,8%	14	23,7%
Questionário	1	20,0%	7	25,0%	6	23,1%	14	23,7%
Documental	2	40,0%	16	57,1%	11	42,3%	29	49,2%
Bibliográfica	1	20,0%	7	25,0%	4	15,4%	12	20,3%
Observação	-	-	1	3,6%	5	19,2%	6	10,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Pode-se verificar que a pesquisa documental é mais utilizada pelos pesquisadores, perfazendo 49,2% dos artigos, seguida das pesquisas que se utilizam de questionário e/ou entrevista, 23,7%. A pesquisa realizada por meio de observação teve uma frequência menor. Cerca de 10,2% dos artigos se utilizavam dela.

A Tabela 10 apresenta a técnica de análise de dados dos artigos encontrados nas revistas on-line com avaliação qualis-capes A2, B1 e B2. Evidencia a quantidade de artigos por classificação, bem como suas respectivas frequências absolutas e relativas.

Tabela 10 – Técnica de análise de dados

TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS	REVISTAS COM AVALIAÇÃO QUALIS-CAPES						TOTAL		
	A2		B1		B2		F	f	Fac
	F	f	F	f	F	f			
Qualitativa	4	80,0%	4	14,3%	9	34,6%	17	28,8%	28,8%
Quantitativa	-	-	5	17,8%	8	30,8%	13	22,0%	50,8%
Quali-quantitativa	1	20,0%	19	67,9%	9	34,6%	29	49,2%	100,0%
Total de artigos	5	100,0%	28	100,0%	26	100,0%	59	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Observa-se que a maior parte das pesquisas apresentam um caráter quali-quantitativa (49,2%). Em contrapartida a que apresenta menor percentagem é a quantitativa.

5 Considerações finais

O presente estudo revela que, das 335 revistas avaliadas com Qualis Capes A1, A2, B1 e B2, 20 são on-line, as quais totalizaram 59 artigos que abordam a temática de custos.

A maioria destes artigos são estudos que focam o setor privado (60%) e todos com análise gerencial. No que tange ao número de autores por artigo a maior parte destes possuem de 2 a 3 autores (33,9%).

Ademais, a maioria dos artigos é de caráter descritivo (83%); são delineados por meio do levantamento (42,4%), tem como técnica de coleta de dados a pesquisa documental (49,2%), e tanto a natureza como a análise de dados é quali-quantitativa (49,2%).

A partir dos dados acima, a pesquisa responde ao problema levantado bem como atinge aos objetivos gerais e específicos perseguidos.

Conclui-se que há uma carência de pesquisa de cunho bibliográfico que contribuam para a formação de um arcabouço teórico voltado à área de custos. Em geral, as pesquisas possuem diversificadas classificações, ou seja, múltiplos delineamentos, focadas em métodos objetivistas e quantitativos.

Referências

BRAGA, Josué Pires; CRUZ, Cláudia Ferreira da; OLIVEIRA, José Renato Sena. **Pesquisa Contábil no Nordeste: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis**. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais do 4º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, 2007. On-line.

BRUYNE, Paul de, *et al.* **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em 12 de Jun. 2011.

CARDOSO, Ricardo Lopes; PEREIRA, Carlos Alberto; GUERREIRO, Reinaldo. **Perfil das Pesquisas em Contabilidade de Custos Apresentadas no EnANPAD no Período de 1988 a 2003**. Revista de Administração Contemporânea. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 177-198, jul/set. 2007.

CERVO, Armando Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio científico e educativo**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

FILHO, Geraldo Alemandro Leite; JUNIOR, Juarez Paulo; SIQUEIRA, Regina Lacerda. **Revista Contabilidade & Finanças: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006.** In: Congresso USP de Controladoria E Contabilidade, 2007. **Anais do 7º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.** São Paulo, 2007. On-line.

FREZATTI, Fabio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle Gerencial: Uma Abordagem da Contabilidade Gerencial no Contexto Econômico, Comportamental e Sociológico.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Vânia L. S., BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.** In: Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005. **Anais do VI Encontro Nacional de Ciência da Informação.** Salvador, 2005. On-line.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** Trad. Robert Brian Taylor, rev. técnica Elias Pedreira. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução.** Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, n.38, p.7-19, mai/ago. 2005.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional.** Ciência da Informação. Brasília, v.27, n.2, p.134-140, mai/ago 1998

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, José Carlos; MARION, Marcia Maria Costa. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade.** Publicado em 31/01/2005. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=2>> . Acesso em: 11 ago. 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidades. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2011.

PEREIRA, Anísio Candido *et al.* **Contabilidade Gerencial.** Organizado por: Claudio Parisi e Evandir Megliorini. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares de; MOURA, Heber José de; BARBOSA, João Victor. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre balanced scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006.** In: Congresso ANPCONT, 2007. **Anais do I Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.** Gramado, 2007. On-line.

SAES, Sueli Gonzalez. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil, 1989-1998.** Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). FSP/USP, São Paulo, 2000.

SANTOS, Ademilson Rodrigues dos; ALMEIDA, Lauro Brito de. **Uma revisão do status da prática de contabilidade de custos no cenário brasileiro: evidências empíricas de pesquisas regionais e nacionais interpretadas sob o enfoque da velha economia institucional (OIE).** In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais do 5º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.** São Paulo, 2008. On-line.

SANTOS, Liliane de Lima; SILVA, Ana Paula Ferreira da; FALK, James Anthony. **Custeio baseado em atividade: um estudo bibliométrico realizado em periódicos nacionais de contabilidade.** In: SIMPOI, 2011. **Anais do XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais.** São Paulo, 2011. On-line.

SILVA, Adriano José da; FILHO, Jorge Ribeiro de Toledo; PINTO, Juliana. Análise Bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis recomendados pela Capes. **ABCustos Associação Brasileira de Custos.** São Paulo, vol. 4, n. 1, p. 36-52, jan./abril, 2009.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **A importância da pesquisa científica no ensino da contabilidade – caminhos da investigação.** Disponível em: <http://www.descolando.com.br/resources/a_importancia_da_pesquisa_cientifica_no_ensino_da_contabil.pdf> . Acesso em: 01 ago. 2011.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VANTI, Nadia Aurora Perez. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação.** Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai/ago 2002.